

**FUTSAL FEMININO DE ALTO RENDIMENTO: COMPORTAMENTO TÁTICO-TÉCNICO DA TRANSIÇÃO DEFENSIVA**Loani Landin Istchuk<sup>1</sup>  
Wilton Carlos de Santana<sup>2</sup>**RESUMO**

O objetivo deste artigo foi descrever o comportamento tático-técnico da transição defensiva em jogos de futsal feminino de alto rendimento. Para tanto, houve a necessidade de qualificar e analisar os tipos de ação defensiva empregados pelas jogadoras. Optou-se pelo método descritivo observacional. A amostra foi de 126 (25,2±5,72) cenas/ações, retiradas dos cinco jogos entre as equipes mais bem classificadas da 18ª Taça Brasil de Clubes. Foi possível qualificar cinco tipos de comportamento: temporização, pressão na bola, retorno defensivo total, retorno defensivo parcial e perseguição. A combinação tática mais frequente e promissora foi a de temporização-retorno defensivo. Constatou-se, por outro lado, combinações conflituosas, como a de temporização-pressão na bola. Conclui-se que a defesa de contra-ataque no futsal feminino não apresenta um comportamento regular. Isso faz com que se manifestem combinações promissoras e conflituosas.

**Palavras-chave:** Futsal. Feminino. Atletas.**ABSTRACT**

Futsal ladies high yield: technical-tactical behavior of defensive transition

The purpose of this article was to describe the tactical-technical behavior of defensive transition in futsal games female high yield. For both, there was the need to qualify and analyze the types of defensive action employed by women. We opted for the observational descriptive method. The sample was 126 (5.72 ± 25.2) scenes/actions, taken from five games between teams ranked the 18th Club Brazil Cup. It was possible to qualify five types of behavior: timing, pressure on the ball, defensive return total, defensive return partial and persecution. The most common tactic and promising combination was the timing-defensive return. It was noted, on the other hand, conflicting combinations, such as timing-pressure on the ball. It is concluded that the defense to counter-attack in futsal team does not have a regular behavior. This makes you appear promising and conflicting combinations.

**Key words:** Futsal. Female. Athletes.

1-Aluna do Curso de Esporte da Universidade Estadual de Londrina, Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia do Esporte, GEPEPE-UEL

2-Professor Adjunto do Curso de Esporte da Universidade Estadual de Londrina, Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Pedagogia do Esporte, GEPEPE-UEL

E-mail:  
wilton@uel.br

Endereço para correspondência:  
Alameda Louveira, 255 - Vivendas do  
Arvoredo Londrina - PR  
CEP: 86055-784

## INTRODUÇÃO

O jogo de transição ocorre quando as equipes se encontram em mudança de atitude, isto é, migram da função ofensiva para a defensiva por um lado e da defensiva para a ofensiva por outro (Chaves Chaves e Ramírez Amor, 1998).

Por isso se diz que se trata de um jogo não sistemático (Silva e Calado Filho, 2005). Já o ataque posicional demanda que os jogadores optem por um desenho tático a partir do qual desencadeiam as ações táticas. O mesmo acontece com a defesa em sistema, que escolhe um tipo de marcação a ser posta em prática.

A transição defensiva dura desde o momento em que a equipe perde a bola até o momento em que consegue estabilizar ou não o contra-ataque (Santana, 2008).

Lozano Cid e colaboradores (2002), Santana (2004), Silva e Calado Filho (2005) explicam que os principais fundamentos táticos desse momento do jogo são o retorno defensivo e a temporização. O retorno defensivo acontece quando os jogadores à frente da linha da bola correm em direção à sua meta ou campo defensivo. A temporização é a atitude defensiva de quem está atrás da linha da bola de não se decidir nem por atacá-la, nem por retornar rapidamente. Isso tem o objetivo de retardar o ataque adversário e permitir que os colegas que retornam cheguem a tempo para participar da defesa.

Chaves Chaves e Ramírez Amor (1998) entendem que essas ações defensivas (retorno e temporização) representam a fase de estabilização da defesa, quando a equipe procura nivelar ou neutralizar as possíveis vantagens alcançadas pela equipe atacante ao provocar a transição.

Outros comportamentos defensivos da defesa de contra-ataque foram relatados na literatura, como a perseguição e a pressão na bola. No primeiro caso, se trata da atitude de quem está à frente da linha da bola de perseguir o atacante que a tem (Fonseca e Silva, 2002). No segundo, trata-se da atitude imediata de quem está atrás da linha da bola de ir ao seu encontro pressionando-a a fim de provocar um erro, atrapalhar o contra-ataque e, até mesmo, recuperar a bola (Santana, 2008).

Ao se comparar as atitudes de quem está atrás da linha da bola na transição

defensiva, é plausível afirmar que a temporização seja menos complexa e segura do que a pressão na bola, pois enquanto a primeira exige do jogador posicionar-se entre a sua meta e o atacante simulando atacar a bola ao mesmo tempo em que recua, a segunda exige mais variáveis: pressionar (a) o atacante que tem posse de bola a fim de impedir que este desenvolva suas ações livremente, (b) o atacante sem posse de bola, para dissuadi-lo a não receber a bola e (c) as linhas de passe para, efetivamente, interceptar a bola (Chaves Chaves e Ramírez Amor, 1998).

Embora o conhecimento do comportamento dos jogadores e das equipes na realidade competitiva se constitua relevante para a gestão do treino e da competição (Garganta, 2001), pouco se sabe a seu respeito em uma modalidade como o futsal feminino, amplamente difundida no Brasil, o que se traduz numa lacuna para os profissionais desse meio.

Ora, se há índices elevados de contra-ataques por jogo (Marchi e colaboradores, 2010; Santana e Garcia, 2007) e de gols originados dessa situação (Fukuda e Santana, 2012), se faz preciso estudar o comportamento tático-técnico defensivo nesse momento do jogo.

Por extensão, este estudo tem o objetivo de descrever o comportamento tático-técnico da transição defensiva (defesa de contra-ataque) em jogos de futsal feminino de alto rendimento.

Para tanto, houve a necessidade preliminar de qualificar os tipos de ação defensiva empregados pelas jogadoras para, posteriormente, apontar quais foram os mais frequentes.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Tipo de estudo

Trata-se de um estudo quantitativo descritivo observacional, que permite a coleta de dados em situações de competição sem interferir diretamente na dinâmica dos participantes (Gaya, 2008).

### Amostra

Constitui a amostra o total de 126 (25,2±5,72) cenas retiradas de cinco jogos entre as equipes mais bem classificadas da 18ª Taça Brasil de Clubes – 2009, gravados em mídia DVD.

**Procedimento para a coleta de dados**

Os pesquisadores assistiram aos jogos e editaram as ações que representassem momentos de transição defensiva para, posteriormente, analisá-las. Para tanto, usaram o software *Nero Vision 7.5*. Quando da análise, os dados foram anotados em formulários específicos. O apelo ao meio audiovisual foi escolhido por permitir a visualização repetida e detalhada do comportamento quantas vezes necessárias, de modo a diminuir os erros de observação.

**Qualificação do comportamento da defesa de contra-ataque**

A análise das cenas permitiu identificar um conjunto de cinco comportamentos defensivos. Estes foram divididos entre os realizados pelas jogadoras atrás da linha da bola e os realizados pelas jogadoras à frente da linha da bola no momento em que se iniciou o contra-ataque, como se segue:

- Comportamentos defensivos das jogadoras atrás da linha da bola: pressão na bola (a defensora foi ao encontro da atacante de posse da bola com o intuito de desarmá-la ou cortar o passe) e temporização (a defensora ou as defensoras não se decidiram nem por

pressionar a atacante de posse da bola, nem por recuar velozmente).

- Comportamentos defensivos das jogadoras à frente da linha da bola: perseguição (a defensora perseguiu a atacante de posse da bola), retorno defensivo parcial (parte das defensoras retornou para o seu campo) e retorno defensivo total (todas as defensoras retornaram para o seu campo).

**Qualidade da informação**

Com o objetivo de verificar a consistência das observações, foi realizada uma prova de reprodutibilidade intra-observador e outra inter-observador, com intervalo de 15 dias. Diante dos dados coletados, foi analisada a percentagem de acordos e desacordos, segundo a fórmula usada por Garganta (1997), na qual o autor indica como satisfatório o índice de 85%. Registraram-se, respectivamente, os valores de 97, 6% e 95,3%.

**Tratamento estatístico**

Foram adotados os procedimentos de estatísticas descritivas (média e desvio padrão) e determinados valores de frequência absoluta (F) e relativa (%).

**RESULTADOS**

**Tabela 1** - Frequências absoluta e relativa dos tipos de comportamento empregados pelas jogadoras na defesa de contra-ataque

<b>Comportamentos defensivos</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Temporização	22	17,46
Temporização-retorno parcial	19	15,08
Temporização-retorno total	13	10,32
Perseguição	12	9,52
Temporização-perseguição	10	7,94
Pressão na bola	9	7,14
Temporização-perseguição-retorno total	6	4,76
Perseguição-retorno parcial	5	3,97
Pressão na bola-retorno parcial	5	3,97
Temporização-pressão na bola	5	3,97
Temporização-retorno parcial-perseguição	4	3,17
Temporização-retorno total-pressão na bola	3	2,38
Retorno parcial	3	2,38
Pressão na bola-retorno total	3	2,38
Perseguição-pressão na bola	2	1,59
Perseguição-retorno total	2	1,59
Temporização-retorno parcial-pressão na bola	2	1,59
Perseguição-pressão na bola-retorno total	1	0,79
	<b>126</b>	<b>100</b>

Na tabela 1 são apresentadas as frequências (absoluta e relativa) dos tipos de comportamento defensivo empregados pelas jogadoras diante do contra-ataque. Nota-se nesta tabela que em 36,5% dos casos, as jogadoras empregaram apenas um tipo de atitude defensiva (por exemplo: temporização; ou perseguição etc.), enquanto que em 63,5% do total de ações houve algum tipo de

combinação tática (por exemplo: temporização e retorno total; pressão na bola e retorno total etc.).

Na tabela 2 estão destacados os casos em que as jogadoras empregaram algum tipo de combinação tática. Nota-se que boa parte foi considerada promissora e outra parte conflituosa, respectivamente, 65% e 35%.

**Tabela 2** - Frequências absoluta e relativa das combinações táticas empregadas pelas jogadoras na defesa de contra-ataque

<b>Combinações táticas</b>	<b>Promissoras</b>	<b>Conflituosas</b>
Temporização-retorno parcial	X	
Temporização-retorno total	X	
Temporização-perseguição	X	
Temporização-perseguição-retorno total	X	
Temporização-perseguição-retorno parcial	X	
Temporização-pressão na bola		X
Temporização-pressão na bola-retorno total		X
Temporização-pressão na bola-retorno parcial		X
Perseguição-retorno parcial		X
Perseguição-retorno total		X
Pressão na bola-retorno parcial		X
Pressão na bola-retorno total		X
Pressão na bola-perseguição		X
Pressão na bola-perseguição-retorno total		X

## DISCUSSÃO

Neste estudo, procurou-se analisar o comportamento tático-técnico da transição defensiva (defesa de contra-ataque) em jogos de futsal feminino de alto rendimento.

Na análise da tabela 1, considerando a frequência isolada e combinada dos comportamentos defensivos, verifica-se que as jogadoras atrás da linha da bola empregaram mais a atitude de temporizar que a de pressionar, respectivamente, 66,67% e 24,61%.

Por outro lado, o retorno defensivo (total e parcial) foi o comportamento mais empregado pelas jogadoras à frente da linha da bola e a perseguição o menos empregado, respectivamente, em 52,38% e 19,84% dos casos.

Por conseguinte, pode-se afirmar que o comportamento das jogadoras para enfrentar as situações de contra-ataque foi distinto.

Ainda nesta tabela é possível comparar os tipos de retorno defensivo, sendo que o parcial foi mais incidente que o total, respectivamente, 30,16% e 22,22%. Isso pode

ser considerado preocupante, pois apenas as jogadoras que retornam têm condições de oferecer resistência defensiva (Luis Gallego e José García, 2006).

Constata-se na tabela 2 uma ampla combinação de comportamentos empregados pelas jogadoras, segundo a localização em quadra no momento em que se iniciou o contra-ataque (atrás ou à frente da linha da bola), sendo a mais frequente a temporização associada ao retorno defensivo (total ou parcial).

Essa combinação pode ser considerada promissora, pois a primeira é empregada para dar tempo ao retorno de defensoras que estão à frente da linha da bola, logo, atrasadas para realizar o equilíbrio defensivo (Chaves Chaves e Ramírez Amor, 1998; Santana, 2008).

Outras combinações táticas positivas são temporização-perseguição; temporização-perseguição-retorno parcial; temporização-perseguição-retorno total.

Além das vantagens enunciadas anteriormente quando da combinação temporização-retorno, nas ações de

perseguição haveria uma defensora pressionando a atacante com posse de bola, o que, em teoria, atrapalharia a sua tomada de decisão/execução técnica.

Por outro lado, como se constata na tabela 1, encontrar a temporização como a ação isolada mais frequente pode significar uma lacuna defensiva, na medida em que não foi acompanhada do retorno (parcial ou total) e/ou da perseguição.

Do mesmo modo, como apontado na tabela 2, é conflituoso encontrar a temporização associada à atitude de pressionar a bola, pois a pressão de algum defensor sobre a bola deveria ser acompanhada pela pressão de outro defensor sobre o possível destino da bola e não por uma atitude passiva, o que poderia causar um sério desequilíbrio defensivo. Portanto, ao se pressionar a bola não se deveria temporizar.

Quando a combinação temporização-pressão na bola é acompanhada do retorno defensivo (parcial ou total) se amenizaria, pelo menos em tese, o desequilíbrio defensivo, pois haveria a possibilidade de quem retorna ocupar espaços defensivos a fim de realizar possíveis coberturas, como aconteceu em 3,97% dos casos, mas continua sendo preocupante, pois há a associação de ações antagonicas, como temporizar e pressionar.

A perseguição e o retorno parcial deveriam ser evitados se realizados isoladamente, como mostra a tabela 1, pois representam um elevado estresse para as defensoras, que têm apenas a alternativa de perseguir a atacante, que se encontra numa fase de finalização (Greháigne, 2001).

Isso serve, igualmente, para as combinações táticas perseguição-retorno parcial e perseguição-retorno total, que representam 5,56% dos casos. Em ambas, as jogadoras não oferecem mais linhas defensivas que se oponham ao contra-ataque. Isso é um indicativo de que não houve a preocupação das jogadoras de garantir certo equilíbrio defensivo na construção ofensiva, seja do ataque posicional ou do contra-ataque, ficando a equipe muito exposta quando da perda da posse da bola (Santana, 2004; Silva e Calado Filho, 2005).

Verifica-se na tabela 2 a combinação tática conflituosa pressão na bola-retorno defensivo (parcial ou total), pois a pressão na bola tende acelerar a decisão da atacante e, conseqüentemente, impedir que as jogadoras

à frente da linha da bola cheguem ao seu campo defensivo.

Não que o retorno defensivo esteja incorreto, mas o fato é que, nesses casos, somente seria positiva a combinação se a pressão na bola fosse eficaz. O mesmo se pode dizer sobre incidência do comportamento de pressionar a bola que aparece isoladamente na tabela 1.

## CONCLUSÃO

A análise do comportamento tático-técnico da transição defensiva (defesa de contra-ataque) em jogos de futsal feminino de alto rendimento permitiu qualificar cinco ações distintas das jogadoras: temporização e perseguição para quem esteve atrás da linha da bola; retorno defensivo total, retorno defensivo parcial e a perseguição para quem esteve à frente da linha da bola.

Constatou-se uma série de combinações de comportamentos defensivos, sendo a mais frequente e promissora a ocorrência da temporização associada ao retorno defensivo (total ou parcial) e/ou à perseguição.

Por outro lado, verificaram-se combinações conflituosas, como a temporização associada à atitude de pressionar a bola e, ainda, comportamentos isolados como o retorno defensivo parcial e a perseguição.

Portanto, a defesa de contra-ataque no futsal feminino não apresenta um comportamento regular. Isso faz com que manifeste ora combinações promissoras, ora conflituosas.

Como este estudo pretende contribuir com informações para organização metodológica de treinos da defesa de contra-ataque no futsal feminino, salientamos que os treinadores deveriam optar por um tipo de defesa de contra-ataque que evitasse comportamentos antagonicos.

Por exemplo: propor desenhos metodológicos que exercitassem a temporização associada ao retorno defensivo total ou outros que exercitassem a pressão coletiva sobre a bola, inclusive da goleira, evitando que alguma jogadora temporizasse.

Destacamos que é preciso que sejam produzidos mais materiais envolvendo estudos no futsal feminino com variáveis tático-técnicas, tanto para que melhor se

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

compreendesse as demandas e lacunas da modalidade, como para que se criasse um banco de dados a fim de se evitar que as comparações dos achados fossem realizadas com o futsal masculino.

### REFEFÊNCIAS

1-Chaves Chaves, J.L.; Ramírez Amor, J.A. Táctica y estrategia en fútbol sala: situaciones de ataque y defensa. Barcelona. Hispano Europea. 1998.

2-Fonseca, G.M.; Silva, M.A. Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento. Caxias do Sul. EDUCS. 2002.

3-Fukuda, J.P.; Santana, W.C. Análise dos gols em jogos da Liga Futsal 2011. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol.4. Núm.11. p.62-66. 2012.

4-Garganta J. A análise da *performance* nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise de jogo. Rev Por Cienc Desp. Vol.1. p. 57-64. 2001.

5-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de futebol. Tese de Doutorado em Ciências do Desporto. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Porto. 1997.

6-Gaya, A. Desenhos metodológicos V: delineamentos do tipo *ex post facto*. In: Gaya, A (org.). Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre. Artmed. p. 151-172. 2008.

7-Greháigne, J.F. La organización del juego en el fútbol. Barcelona. INDE. 2001.

8-Lozano Cid, J. e colaboradores. Táctica en alta competición. Madrid. Federación Madrileña de Fútbol-Sala. 2002.

9-Luis Gallego, A.; José Garcia, A. Fútbol sala: táctica defensiva. Barcelona. Paidotribo. 2006.

10-Marchi, R.V; Silva, C; Scramin, L.; Teixeira, A; Chiminazzo, J. Incidência de gols resultantes contra-ataques de equipes de futsal. Conexões. Campinas. Vol.8. Núm.3. p. 16-22. 2010.

11-Santana, W.C A visão estratégico-táticas de técnicos campeões da liga nacional de futsal. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2008.

12-Santana, W.C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas. Autores Associados. 2004.

13-Santana, W.C.; Garcia, O.B. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. Revista Pensar a Prática. Goiânia. Vol. 10. Núm.1. p. 153-162. 2007.

14-Silva, R.A.M.; Calado Filho, C.M. Formación de entrenadores de futsal de máximo nivel: técnica y táctica. Espanha. FIFA. 2005.

Recebido para publicação em 03/12/2012  
Aceito em 10/12/2012